

Sermão 152

A salvação através de Cristo.

Santo Agostinho

De agora em diante, pois, já não há nenhuma condenação para aqueles que estão em Jesus Cristo. A Lei do Espírito de Vida me libertou, em Jesus Cristo, da lei do pecado e da morte. O que era impossível à Lei, visto que a carne a tornava impotente, Deus o fez. Enviando o seu próprio Filho numa carne semelhante à do pecado, pelo pecado, condenou o pecado na carne, a fim de que a justiça, prescrita pela Lei, fosse realizada em nós, que vivemos não segundo a carne, mas segundo o espírito¹.

Análise

Depois de ter convidado seus ouvintes a elevar seus desejos para Deus, com o objetivo de obter sua luz, Santo Agostinho aborda o exame do texto indicado. Ele lembra primeiro que os impulsos da concupiscência que não são consentidos, não são pecados para aqueles que são regenerados em Jesus Cristo.

Ele constata ainda que das três leis mencionadas por São Paulo no mesmo texto, ou seja: a lei do pecado, a lei das obras e a lei do Espírito de Vida, somente esta última dá força para evitar o que ela proíbe e fazer o que ela ordena.

Mas, de onde vem essa eficácia, tanto do batismo, quanto da lei do Espírito de Vida ou da graça? Vem do fato de que Deus enviou

¹ Romanos 8: 1-4.

seu Filho para o meio de nós e nos concedeu seu favor em consideração ao sacrifício de Jesus Cristo.

01 – Não há dificuldade na escuridão do sentido quando o Espírito Santo ajuda.

Suas caridades devem se lembrar de que já examinei uma questão muito espinhosa tirada desta passagem de uma epístola de São Paulo: *Não faço o bem que quero; mas, o mal que odeio, isso eu faço*².

Vocês que estiveram aqui devem se lembrar. Agora então, estejam atentos e continuemos.

É por aqui que começa a lição de hoje: *O que era impossível à Lei, visto que a carne a tornava impotente, Deus o fez. Enviando o seu próprio Filho numa carne semelhante à do pecado, pelo pecado, condenou o pecado na carne, para que a justiça, prescrita pela Lei, fosse realizada em nós, que não vivemos segundo a carne, mas segundo o espírito.*

E aqui está o que foi lido anteriormente e não explicado: *De um lado, pelo meu espírito, sou submisso à Lei de Deus; de outro lado, por minha carne, sou escravo da lei do pecado*³.

² Romanos 7: 15.

³ Romanos 7: 26.

De agora em diante, pois, já não há nenhuma condenação para aqueles que estão em Jesus Cristo. A Lei do Espírito de Vida nos libertou, em Jesus Cristo, da lei do pecado e da morte.

Em seguida, repete-se o texto lido hoje: *O que era impossível à Lei, visto que a carne a tornava impotente, Deus o fez. Enviando o seu próprio Filho numa carne semelhante à do pecado, pelo pecado, condenou o pecado na carne* ⁴.

As passagens obscuras não apresentam dificuldades quando se é ajudado pelo Espírito Santo. Que as preces de vocês consigam então que ele nos esclareça, pois o desejo de vocês de compreender é realmente uma prece dirigida a Deus e é dele que vocês devem esperar o socorro necessário.

Nós, de fato, como os trabalhadores do campo, só trabalhamos exteriormente. Se não houvesse ninguém para agir no interior, nem a semente se enraizaria no chão, nem o broto surgiria, nenhum ramo se fortaleceria também até se tornar um tronco de árvore e não haveria, enfim, nem ramos, nem frutos e nem folhagens.

Assim, o Apóstolo, para distinguir o que faz o trabalhador do que faz o Criador, diz: *Eu plantei, Apolo regou, mas foi Deus quem fez crescer.* Depois, ele acrescenta: *Assim, nem o que planta é alguma coisa nem o que rega, mas só Deus, que faz crescer* ⁵.

⁴ Romanos 8: 1-3.

⁵ 1 Coríntios 3: 6 e 7.

Neste momento então, se Deus não provocar o crescimento interior, será em vão que o som das minhas palavras atingirá os ouvidos de vocês. Enquanto que, se Deus produzir esse crescimento, terá sido útil para nós plantar e irrigar e nosso esforço não terá sido estéril.

02 – A luta contra os desejos carnisais.

Eu já disse a vocês que o sentido que se deve dar às palavras do Apóstolo: *De um lado, pelo meu espírito, sou submisso à Lei de Deus; de outro lado, por minha carne, sou escravo da lei do pecado* é que só devemos deixar nos órgãos do corpo as sensações que, sem elas, não podemos existir.

Se vocês consentirem, sem resistir, com os maus desejos, vocês serão derrotados e se lamentarão. Mas, é de se desejar que vocês lamentem, pois assim não perderão o sentido da dor.

É bem verdade que todos os nossos votos, todos os nossos desejos, todas as nossas aspirações, quando repetimos: *Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal*⁶ é de que não sintamos mais nenhum desejo perverso em nosso corpo, mas, enquanto estivermos nesta carne, não podemos conseguir isto.

⁶ Mateus 6: 13.

Daí, estas palavras: *O querer o bem está em mim, mas não sou capaz de efetuar-lo*⁷.

O que tenho que fazer? Não consentir com as más sensações.

Mas, *não sou capaz de efetuar-lo*. Não sou capaz de deixar de ter más sensações.

O que é preciso fazer então, nesse combate, é não consentir intimamente com os maus desejos e obedecer, assim, à lei de Deus, enquanto que se obedece à lei do pecado, ao sentir, sem combater, os desejos carnis.

Se a carne produzir as sensações dela, produza também as suas. Se a carne não sufocar, não extinguir as dela, que você não extinga as suas também. Lute, então, com coragem e você não será derrotado e nem acorrentado.

03 – O mal da concupiscência nos batizados não é culposos.

O Apóstolo continua assim: *De agora em diante, pois, já não há nenhuma condenação para aqueles que estão em Jesus Cristo*⁸. Se você sente, sem consentir com eles, desejos carnis, se há em seus órgãos uma lei que se ergue contra a lei do seu espírito e que procura colocar sua alma sob seu jugo, como a graça do batismo e do banho regenerador apagou tanto a mácula que você trouxe ao nascer quanto

⁷ Romanos 7: 18.

⁸ Romanos 8: 1.

os pecados que você cometeu ao consentir com seus maus desejos, crimes ou impurezas, pensamentos ou palavras culposas, sim, como tudo foi purificado na fonte sagrada onde você entrou como escravo para sair com liberto, dali por *diante, pois, já não há nenhuma condenação para aqueles que estão em Jesus Cristo.*

Não há mais, mas havia, pois, *pelo pecado de um só homem*⁹, veio a condenação de todos. Essa condenação é obra da geração e a justificação é devida à regeneração, pois, *A Lei do Espírito de Vida nos libertou, em Jesus Cristo, da lei do pecado e da morte*¹⁰.

Esta lei do pecado continua em seus membros, mas sem torná-lo culpado. Você se libertou dela. Combata-a como uma pessoa livre, mas tome cuidado para não ser derrotado e cair novamente sob seus ferros.

Se é cansativo combater, que alegria é triunfar!

04 – O erro dos maniqueístas deve ser evitado.

Sobre a luta sem a qual não podemos existir, eu fiz uma observação que vocês, particularmente, devem se lembrar.

Eu disse que o justo ___ ou melhor, principalmente o justo ___ tem as armas à mão, pois aquele que não vive na justiça também não combate e se deixa arrastar. Mas não acredite que, por causa disso, haja em nós como que duas naturezas vindas de princípios diferentes.

⁹ Romanos 5: 17.

¹⁰ Romanos 8: 2.

Este é o sonho insensato dos maniqueístas, que não admitem que a carne seja formada por Deus.

Isto é falso; nossas duas substâncias vêm igualmente de Deus. Se nossa natureza é o teatro de tantas hostilidades, isto é mérito do pecado. Trata-se então de uma doença. Curemos essa doença e ficaremos em paz.

Essa luta que separa atualmente a carne do espírito tem por objetivo estabelecer a paz. O espírito trabalha para fazer com que a carne se submeta a ele.

Se em uma casa o homem e a mulher guerreiam, o homem deve fazer um esforço para domar sua mulher. A mulher, uma vez domada, se submeterá ao seu esposo e a paz, com isso, será estabelecida.

05 – As três leis: do pecado, da fé, da obra.

Estas palavras: *A Lei do Espírito de Vida nos libertou, em Jesus Cristo, da lei do pecado e da morte* nos convidam a estudar a natureza dessas leis.

Observe e distinga bem. Você precisa fazer bem a distinção. *A Lei do Espírito de Vida*; esta é a primeira lei. Ela nos *libertou da lei do pecado e da morte*; esta é a segunda lei. O que vem a seguir indi-

ca a terceira lei: *O que era impossível à Lei, visto que a carne a tornava impotente, Deus o fez*¹¹.

Esta última é mesmo uma terceira lei ou é um resumo das outras duas? Examinemos e, tratemos de compreender, com a ajuda de Deus.

O que diz o Apóstolo sobre a boa lei? *A Lei do Espírito de Vida nos libertou da lei do pecado e da morte*. Esta lei não é ineficaz, pois, ela nos *libertou da lei do pecado e da morte*. Assim, a boa lei nos libertou da má lei. Qual é essa má lei? *Sinto nos meus membros outra lei, que luta contra a lei do meu espírito e me prende à lei do pecado, que está nos meus membros*¹².

Por que chamar este fenômeno de lei? Porque é muito justo que a carne se recuse a obedecer ao ser humano, já que ele se recusou obedecer ao seu Senhor.

Acima de você está seu Senhor e sua carne está abaixo. Obedeça ao seu superior para ser obedecido pelo seu inferior. Mas você se recusou a obedecer ao seu superior e então você é punido pelo seu inferior. Isto é chamado de lei do pecado ou, então, de lei da morte, pois o pecado introduziu a morte.

*Não comas do fruto da árvore da ciência do bem e do mal, porque, no dia em que dele comeres, morrerás indubitavelmente*¹³. É

¹¹ Romanos 8: 3.

¹² Romanos 7: 23.

¹³ Gênesis 2: 17.

esta lei do pecado que tenta o espírito e procura colocá-lo sob seu jugo.

*Deleito-me na Lei de Deus, no íntimo do meu ser*¹⁴. Assim, eu me empenho na luta e clamo: *De um lado, pelo meu espírito, sou submisso à Lei de Deus; de outro lado, por minha carne, sou escravo da lei do pecado*¹⁵.

A Lei do Espírito de Vida nos libertou da lei do pecado e da morte. Como ela nos libertou? Primeiro, ao nos dar o perdão por todos os nossos pecados, pois é desta lei que fala o Salmo, quando ele diz a Deus: *Afastai-me do caminho da mentira e fazei-me fiel à vossa lei*¹⁶.

Esta é, então, a lei da misericórdia, a lei da fé e não a lei das obras. Qual é então a lei das obras?

Nestas palavras: *A Lei do Espírito de Vida nos libertou da lei do pecado e da morte*, vocês ouviram a excelente lei da fé. Vocês ouviram nelas também a lei do pecado e da morte. Agora, em: *O que era impossível à Lei, visto que a carne a tornava impotente, Deus o fez*, vocês ouvem uma terceira lei em que falta algo que foi incluído pela lei do Espírito de Vida, já que esta nos *libertou da lei do pecado e da morte*.

¹⁴ Romanos 7: 22.

¹⁵ Romanos 7: 26.

¹⁶ Salmo 118: 29.

A lei mencionada em terceiro lugar é então a lei que foi dada ao povo no Monte Sinai, por intermédio de Moisés e que é chamada de lei das obras. Ela sabe ameaçar, mas não socorrer; ordenar, mas não ajudar. Ela diz: *Não cobiçarás*¹⁷ e o Apóstolo diz: “*Eu não conheci o pecado senão pela Lei. Porque não teria ideia da concupiscência, se a Lei não dissesse: ‘Não cobiçarás!’*”¹⁸ Do que me serviu essa lei me dizer: *Não cobiçarás? O pecado, aproveitando da oportunidade do mandamento, seduziu-me e por ele me levou à morte*¹⁹. Proibiram-me de cobiçar, eu não obedeci e fui derrotado. Assim, eu era pecador antes da Lei e, depois de tê-la recebido, eu me tornei prevaricador, pois, *o pecado, aproveitando da oportunidade do mandamento, seduziu-me e por ele me levou à morte*”.

06 – Sem poder obedecer a Lei, pede-se a graça.

*Por conseguinte, a Lei é santa*²⁰, prossegue o Apóstolo. Esta lei então também é boa, embora os maniqueístas a condenem, como eles condenam a carne.

Sobre ela, disse o Apóstolo: *A Lei é santa e o mandamento é santo, justo e bom. Então o que é bom tornou-se causa de morte para*

¹⁷ Êxodo 20: 17.

¹⁸ Romanos 7: 7

¹⁹ Romanos 7: 11.

²⁰ Romanos 7: 12.

*mim? De certo que não. Foi o pecado que, para se mostrar realmente pecado, acarretou para mim a morte, por meio do que é bom*²¹.

Estas são palavras do Apóstolo; observem e fiquem atentos.

A Lei é santa. O que há de mais santo do que dizer: *Não cobicharás?*

Não seria um mal infringir a lei, se a lei não fosse boa. Não, não seria, pois, não é um mal rejeitar o que é mau e, se é um mal infringi-la, isto acontece porque ela é boa.

Como o Apóstolo insiste! Como ele busca deixar claro seu pensamento!

Poderíamos dizer que ele clama contra os caluniadores: “O que você diz então, maniqueísta? Que a Lei dada por Moisés é má?”

“Ela é má”, eles repetem.

Que monstruosidade! Que desfaçatez! Você a qualifica com uma só palavra: “má”.

Ouçã o que o Apóstolo diz: *A Lei é santa e o mandamento é santo, justo e bom.*

Você se calará, enfim?

O Apóstolo prossegue: *Então o que é bom tornou-se causa de morte para mim? De certo que não. Foi o pecado que, para se mostrar realmente pecado, acarretou para mim a morte, por meio do que é bom.*

²¹ Romanos 7: 12 e 13.

Observem: *por meio do que é bom*. Isto é acusar o pecador sem deixar de elogiar a Lei.

O pecado acarretou para mim a morte, por meio do que é bom. Qual é essa coisa boa? O mandamento. E mais o quê? A Lei.

Como foi produzida a morte? Pelo *pecado que, para se mostrar realmente pecado, acarretou para mim a morte, por meio do que é bom, a fim de que, pelo mandamento, o pecado se fizesse excessivamente pecaminoso*²².

Antes do mandamento, o pecado era menor. Depois do mandamento, ele ultrapassou todas as medidas.

Quando não há uma proibição, pensa-se estar fazendo o bem. Quando surge a proibição, inicialmente não se quer infringi-la. Depois se é derrotado, arrastado, colocado sob jugo e, não tendo conseguido observar a proibição, só se pode pensar em pedir a graça.

07 – As três leis.

É bem verdade então, que a lei mencionada pelo Apóstolo nestes termos: *A Lei do Espírito de Vida nos libertou da lei do pecado e da morte* é a lei da fé, a lei do Espírito, a lei da graça, a lei da misericórdia, enquanto que a *lei do pecado e da morte* não é a Lei de Deus, mas, realmente, a lei do pecado e da morte.

²² Romanos 7: 13.

Aquela outra também, mencionada pelo Apóstolo nestes termos: *A Lei é santa e o mandamento é santo, justo e bom*, ela também é a Lei de Deus. Mas é a lei das obras, das observâncias, a lei que ordena mas não ajuda, que mostra o pecado mas não o destrói.

Uma lei então mostra o pecado e a outra o apaga.

Há duas alianças: a antiga e a nova. Escute o Apóstolo: *Dizei-me, vós que quereis estar sujeitos a uma lei: não ouvis a Lei? A Escritura diz que Abraão teve dois filhos, um da escrava e outro da livre. O da escrava, filho da natureza e o da livre, filho da promessa. Nestes fatos há uma alegoria, visto que aquelas mulheres representam as duas alianças: uma, a do monte Sinai, que gera para a escravidão, é Agar, escrava de Sara, que foi dada a Abraão como concubina e gerou o escravo Ismael. O Antigo Testamento é então representado por Agar, que gera para a escravidão. Corresponde à Jerusalém atual, que é escrava com seus filhos. Mas a Jerusalém lá do alto é livre e esta é a nossa mãe*²³.

Conclui-se que os filhos da graça são os filhos da mulher livre e os filhos da Letra são os filhos da serva.

Você quer buscar os filhos da serva? *A letra mata*.

Você quer buscar os filhos da livre? *O Espírito, por outro lado, vivifica*²⁴.

²³ Gálatas 4: 21-26.

²⁴ 2 Coríntios 3: 6.

*A Lei do Espírito de Vida nos libertou da lei do pecado e da morte; o que não pôde fazer a lei da letra, pois, a carne a tornava impotente*²⁵.

Essa carne, de fato, se revoltou contra a Lei e a tornou sua escrava. Ela ouvia a voz da Lei e só fazia estimular mais vivamente a concupiscência.

Foi assim que, pela carne, se enfraqueceu a lei da letra e foi impossível para essa lei libertar da lei do pecado e da morte.

08 – Somente a carne de Cristo não é carne de pecado.

*Deus, enviando, por causa do pecado, o seu próprio Filho numa carne semelhante à do pecado, condenou o pecado na carne*²⁶. Não em uma carne de pecado. Em uma carne sim, mas não numa carne de pecado.

A carne de todo mundo é, então, uma carne de pecado, mas a do Filho de Deus é a única exceção, pois sua mãe o concebeu sem concupiscência, através da graça.

Mas sua carne se parecia com uma carne de pecado e era isto que o permitia comer, ter fome e sede, dormir, se cansar e morrer.

Deus enviou, por causa do pecado, o seu próprio Filho numa carne semelhante à do pecado.

²⁵ Romanos 8: 3.

²⁶ Romanos 8: 3.

09 – Em Cristo o pecado é condenado.

*Deus, por causa do pecado, numa carne semelhante à do pecado, condenou o pecado na carne*²⁷. Qual pecado e por qual pecado?

Ele, em sua carne, condenou o pecado pelo próprio pecado, *para que a justiça, prescrita pela Lei, fosse realizada em nós*²⁸.

Sim, que se realize em nós, que se cumpra em nós, com a ajuda do Espírito, a justiça que nos é prescrita. Em outros termos: que a letra se cumpra, através do Espírito de Vida, em nós, *que não vivemos segundo a carne, mas segundo o espírito*²⁹.

Com qual pecado, então, o Senhor condenou o pecado?

Eu vejo, eu vejo com qual pecado ele condenou. Eu vejo bem na minha frente: *Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo*³⁰.

Qual pecado foi condenado? Todos os pecados; todos os nossos pecados foram condenados.

Mas, com qual pecado? Ele não tinha pecado. Sobre ele foi dito: *Ele, que não cometeu pecado, nem se achou falsidade em sua boca*³¹.

²⁷ Romanos 8: 3.

²⁸ Romanos 8: 4.

²⁹ Romanos 8: 4

³⁰ João 1: 29.

³¹ 1 Pedro 2: 22.

Não, ele não tinha nenhum pecado; nem original e nem pessoal. Nenhum pecado lhe foi transmitido e nenhum pecado foi cometido por ele. A Virgem nos mostrou qual foi sua origem e sua vida santa nos mostrou suficientemente que ele nunca fez nada que lhe fizesse merecer a morte. Por isto, ele disse: “*Vem o príncipe deste mundo (referindo-se ao diabo), mas ele não tem nada em mim*”³². O príncipe da morte não tem motivos para dar-me a morte”.

E por que então ele vai morrer? *O mundo deve saber que amo o Pai e procedo como o Pai me ordenou*³³.

Então, ele se encaminhou para a morte; uma morte voluntária, uma morte escolhida livremente e não uma morte imposta.

*O Pai me ama porque dou a minha vida para retomá-la. Ninguém a tira de mim, mas eu a dou de mim mesmo e tenho o poder de dá-la, como tenho o poder de reassumi-la*³⁴.

Se você se espanta com este poder, lembre-se de sua majestade. É Cristo quem fala; ele fala como Deus.

³² João 14: 30.

³³ João 14: 31.

³⁴ João 10: 17 e 18.

10 – Algumas opiniões sobre esta passagem de São Paulo.

Por qual pecado então foi condenado o pecado? Alguns deram a estas palavras um sentido que não é ruim, mas creio que eles não compreenderam totalmente o pensamento do Apóstolo.

Repito que a interpretação deles não é ruim. Eu a relatarei primeiro e em seguida exporei a minha. Mostrarei, através das divinas Escrituras, o quanto ela é incontestável.

Eles se perguntaram então, com espanto, através de qual pecado Deus condenou o pecado. Deus é culpado? Eles então responderam: “Se Deus, *pelo pecado condenou o pecado*, não foi, seguramente, com um pecado dele”.

No entanto, ele realmente, *pelo pecado condenou o pecado*. Se não foi por um pecado dele, por qual então?

Foi pelo pecado de Judas e pelo pecado dos judeus.

Como, de fato, ele derramou seu sangue para a remissão dos pecados? Sendo crucificado pelos judeus.

Quem o entregou? Judas.

Assim, Judas o traiu e os judeus o prenderam à cruz. Eles fizeram bem ou mal? Eles pecaram. Foi por este pecado que Deus condenou o pecado.

Sem dúvida que é justo, é verdadeiro dizer que foi pelo pecado dos judeus que Cristo condenou todos os pecados, pois foi a fúria deles que o fez derramar o sangue expiatório de todos os pecados.

Observem, no entanto, o que o mesmo Apóstolo também diz, em outra passagem: “*Desempenhamos a função de embaixadores em nome de Cristo e é Deus mesmo que exorta por nosso intermédio. Suponham que é o próprio Cristo que fala com vocês, pois é em seu nome que falamos com vocês. Então: Em nome de Cristo vos rogamos: reconciliai-vos com Deus!*”³⁵”

Depois ele acrescenta: *Aquele que não conheceu o pecado*. Em outros termos: esse Deus, com o qual vos conjuramos que se reconciliem, vendo *Aquele que não conheceu o pecado*, vendo inocente seu Cristo, Deus como ele, *Deus o fez pecado por nós, para que nele nós nos tornássemos justiça de Deus*³⁶.

Como ver aqui o pecado de Judas, o pecado dos judeus, o pecado de qualquer outro mortal, se lemos claramente: *Aquele que não conheceu o pecado, Deus o fez pecado por nós?*

Quem fez e quem foi feito?

Foi *Deus* quem fez Cristo *pecado por nós*.

O Apóstolo não diz que Deus fez Cristo “pecador”, mas sim que o fez *pecado*.

³⁵ 2 Coríntios 5: 20.

³⁶ 2 Coríntios 5: 21.

Seria uma blasfêmia dizer que Cristo pecou. Mas, como suportar que ele seja acusado de ser o próprio pecado? No entanto, não podemos desmentir o Apóstolo. Não podemos lhe dizer: “O que você pretende com isso?” Falar assim com o Apóstolo seria nos levantar contra Cristo, pois o Apóstolo também questiona em outra passagem: *Exigis a prova de que é Cristo que fala em mim?*³⁷

11 – A interpretação correta do Apóstolo.

Qual é então o verdadeiro sentido? Que suas caridades contemplem aqui um grande e profundo mistério. Vocês serão felizes se desejarem compreendê-lo e se chegarem a amá-lo.

Inteiramente, absolutamente, Cristo Senhor nosso, Jesus Salvador nosso, Redentor nosso, foi feito pecado para que fôssemos justiça de Deus nele.

Como? Observem a Lei. Aqueles que a conhecem sabem o que eu digo. Aqueles que não conhecem devem lê-la ou ouvi-la.

Na Lei então, eram chamado de pecados os sacrifícios oferecidos pela expiação dos pecados. Sobre a vítima que era levada para o sacrifício, escute o que diz a Lei: “Que os sacerdotes coloquem suas mãos sobre o pecado”³⁸, ou seja, sobre a vítima sacrificada pelo pecado.

E, o que é Cristo, se não é a vítima sacrificada pelos pecados?

³⁷ 2 Coríntios 13: 3.

³⁸ Levítico 4 (?).

Diz São Paulo: *Cristo nos amou e por nós se entregou a Deus como oferenda e sacrifício de agradável odor*³⁹.

Aqui está então por qual pecado o Senhor condenou o pecado. Ele o condenou pelo sacrifício dele mesmo para a expiação dos nossos pecados. Esta é *a Lei do Espírito de Vida que nos libertou, em Jesus Cristo, da lei do pecado e da morte.*

Por melhor que ela fosse, de fato; por mais que fossem santos, justos e bons seus mandamentos; essa outra lei, a lei da letra, a lei das ordenações, *visto que a carne a tornava impotente*, não permitia que cumpríssemos suas prescrições.

Como eu disse então, uma lei mostrou para vocês o pecado e outra lei os libertará dele. A lei da letra mostrou a vocês o pecado e a lei da graça os libertará dele.



³⁹ Efésios 5: 2.

Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com a versão em italiano, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Raulx.

Conteúdo

Sermão 152	1
Análise	1
01 – Não há dificuldade na escuridão do sentido quando o Espírito Santo ajuda.	2
02 – A luta contra os desejos carnis.	4
03 – O mal da concupiscência nos batizados não é culposos.	5
04 – O erro dos maniqueístas deve ser evitado.	6
05 – As três leis: do pecado, da fé, da obra.	7
06 – Sem poder obedecer a Lei, pede-se a graça.	10
07 – As três leis.	12
08 – Somente a carne de Cristo não é carne de pecado.	14
09 – Em Cristo o pecado é condenado.	15
10 – Algumas opiniões sobre esta passagem de São Paulo.	17
11 – A interpretação correta do Apóstolo.	19
Créditos.....	21
Conteúdo.....	22